

FOLCLORE MÁGICO DO RIO GRANDE DO SUL

Paula Simon Ribeiro¹

Em todas as épocas o homem sempre acreditou no sobrenatural, sempre atribuiu à forças ocultas os fatos que fugiam ao seu conhecimento científico. Conseqüentemente teve medo e procurou conhecer e dominar estas forças.

Entre as sobrevivências que fazem parte de nosso acervo cultural, herdado de nossos antepassados, está este mundo mágico, povoado de crenças no sobrenatural, de misticismo, superstições, rezas fortes, simpatias, promessas, e como não poderia deixar de ser, da vontade de manipular estas forças invisíveis.

As origens das credences e das superstições são tão antigas como o próprio homem, fazem parte de seu cotidiano e o acompanhou através dos tempos adaptando-se conforme o momento ou as situações nas quais o homem esteve e está inserido.

O instinto ou atitude supersticiosa é generalizado, não encontra-se apenas nas camadas sócio-econômico-culturais menos privilegiados. Uma grande parcela da humanidade, com maior ou menor intensidade crê em alguma coisa que a lógica não explica.

As credences e superstições de modo geral não estão vinculadas à alguma religião (oficial ou popular), mas a pessoa que crê, segue um pouco de cada religião de acordo com suas necessidades e/ou interesses imediatos. Faz promessas para os santos na Igreja, faz novenas e acende velas em altar próprio em casa, freqüenta Umbanda ou Batuque, acom-

1 Profa. Comissão Gaúcha de Folclore.

panha procissões, benze-se ao passar em frente a Igrejas, usa guia de Orixás, não passa embaixo de escada, usa um breve para proteger-se e um pé de coelho no chaveiro para atrair a sorte, teme gato preto e vira a vassoura atrás da porta para espantar visita incômoda.

Popularmente os termos *crendice* e *superstição* são usados indistintamente, entretanto, para o Folclore, existe uma diferença fundamental. Ambos referem-se a crenças ilógicas em coisas ou fatos que não são explicados cientificamente, mas quando trata-se de *superstição* estes fatos envolvem temor. Nesta classificação estão inseridos os "não presta" (não presta cuspir no fogo, não presta dormir com os pés para a porta da frente etc.).

Faget² classifica os feitos mágicos de acordo com seus elementos estruturais, e podem ser: *Sincréticos* quando combinam noções e atos religiosos ou pseudoreligiosos para valer-se dos poderes celestiais (Benzeduras, orações, ligaduras, danos) e *Simpáticos*, aqueles cujo mecanismo não inclui elementos religiosos (Simpatias e eventualmente ligaduras).

Getúlio César³ define *Crendice* como "crença incongruente e insólita gerada pelo medo doentio de pessoas que possuem religiosidade exaltada", e classifica os diferentes tipos de *crendices* em esquema simples, que facilita o estudo das mesmas.

CRENDICE – SUPERSTIÇÃO – AMULETO – DEVOCIONISMO – MAGIA

Para nosso estudo ao utilizar este esquema preferimos ampliá-lo, acrescentando outras subdivisões.

Superstição – (do latim *Superstitionem*)

Superstição propriamente dita (os "não presta" em geral)

Atos intencionais (simpatias).

Augúrios, predições, presságios.

2 FAGET, Eduardo. Folklore Mágico del Uruguay. Montevideo. Ediciones Tauro. 1969.

3 CESAR, Getúlio. Crendices, suas origens e classificação. Rio de Janeiro, DAC/MEC, 1975.

Amuletos (objetos que se supõe possam imunizar o portador de qualquer malefício)

Amuleto Religioso:

Relíquia
Bentinho
Medalha Milagrosa
Agnus Dei
Água Benta
Escapulário
Fitas (Senhor do Bom Fim)

Amuleto Profano

Objetos (figa, chifre, trevo, pata de coelho)
Patuá
Talismã
Mascote
Breves
Guias de Santo

Devocionismo (Crença dirigida a objetivo específico. Pode ser dentro ou fora do contexto religioso).

Pedidos
Promessas
Carta corrente
Pedidos em paredes
Oferendas bentas ou votivas
Ex-votos
Rezas curadoras (milagrosas)
Rezas forçosas
Benditos
Excelências
Cruzes em estradas

SUPERSTIÇÕES

Nesta categoria estão incluídas todas as crendices que geram temor, os "não presta" de um modo geral:

Sonhar com dente, é morte de parente.

Cachorro cavoucando na frente da casa, é morte para o proprietário.

Deixar o pão virado sobre a mesa, é morte da mãe.

Criança que pula a janela, torna-se ladra.

Dormir com os pés para a porta da frente atrai a morte para quem o faz.

Coruja piando próximo à casa, sinal de desgraças.

Porta de armário aberta atrasa a vida.

Enrolar roupas ou meias enrola a vida.

Roupa pelo avesso atrasa a vida.

Xícara de boca para baixo traz infelicidade.

Gato preto dá azar.

Passar embaixo de escada dá azar.

Moça que senta na cama da noiva (no dia do casamento) fica solteirona.

Torcer fralda de nenê recém nascido provoca cólicas.

Andar de costas faz com que os pais vão para o inferno.

Beijar nenê dá sapinho.

Uma das mais conhecidas e difundidas superstições que se conhece é relacionada com o número treze, que é considerado fatídico. A origem desta crença vem do início do cristianismo, quando Jesus Cristo sentou-se à mesa com os doze apóstolos (totalizando treze pessoas) e anunciou que um deles o traiçoeira. Judas, o traidor foi o primeiro a retirar-se e matou-se antes da morte de Jesus Cristo. Diz a tradição popular que um dos participantes de uma mesa de treze pessoas morrerá logo, o mais propenso é o que sair primeiro.

Entretanto antes mesmo do nascimento de Cristo já havia o medo do dia treze e em Roma nenhum decreto era formalizado neste dia. Hesíodo, 700 anos a.C. já aconselhava que não se plantasse no décimo terceiro dia do mês.

A Igreja Católica tenta combater estas crenças e em homenagem a Santo Antônio que morreu no dia 13 de junho de 1231 instituiu as trezenas, ou seja, treze dias contínuos de orações.

O povo acredita que para evitar que males aconteçam neste dia, deve-se levantar da cama de manhã com o pé direito (que acredita-se trazer sorte), pois Jesus anunciou que no dia do Juízo Final salvariam-se os que estivessem à sua direita.

CRENDICES E ATOS INTENCIONAIS

Pequenas crenças sem fundamento lógico nas quais se acredita (sem temor) e atos ou atitudes para "ajudar a sorte".

Vassoura virada atrás da porta faz com que a visita vá embora.

Molhar a imagem de um santo para fazer chover.

Jogar um pedaço de sabão no telhado faz parar a chuva.

Colocar tesoura aberta na janela faz parar de chover.

Castigar Santo Antônio para conseguir noivo(a).

Quando a fumaça do cigarro forma um círculo é porque a pessoa amada está pensando no outro.

Jogar os dentes de leite de uma criança no telhado para que os outros venham saudáveis, dizendo "Mourão, Mourão, leve este dente podre e trás outro são".

Quem nasce empelicado é muito feliz.

Para a criança tornar-se rica, coloca-se uma jóia na água do primeiro banho.

Para a criança ser apegada ao pai, deve-se fazer uma camisinha com um pedaço de camisa do mesmo.

Criança que ri quando está dormindo é porque está sonhando com os anjos.

Para que a criança aprenda a falar mais rapidamente, fazer com que beba água em uma casca de ovo.

Para curar soluço de recém nascido colar na testa com saliva um fiapo do couro, o efeito é mais rápido se for vermelho.

Apontar ou contar estrelas faz aparecer verrugas nos dedos.

Como **Atos Intencionais** podemos enumerar uma infinidade de *Simpatias*:

Quando alguém elogia uma criança, achando-a bonita, a mãe deve dizer: "Benza-te Deus", para livrá-la do mau olhado. Com a mesma finalidade a criança deve portar uma figa, no braço ou no pescoço.

Um dos momentos mais propícios para as *simpatias* é a noite de Ano Novo. Para não faltar dinheiro durante o ano que se inicia, deve-se comer frutas com grãos (uva, romã, melancia que tem muitas sementes), acredita-se que os grãos simbolizam a fartura, comer carne de porco que fuja para frente, comer lentilha, distribuir entre os convivas pacotinhos com 12 grãos de lentilha (um para cada mês do ano), passar a meia-noite com uma nota de valor alto dobrada dentro do sapato, enfeitar a casa com ramos de trigo, beber champanhe que faz borbulhas etc.

Ainda com a mesma finalidade ao comer romã, guardar 3 sementes num saquinho de pano na carteira com a seguinte oração:

"Baltazar, passe o dinheiro para cá,
Melchior, passe o dinheiro para cá
Gaspar, passe o dinheiro para cá."

Simpatia para evitar a maledicência:

Pegar três dentes de alho cru, ir em frente à casa do falador e morder um dente de alho de cada vez, dizendo esta oração "São Cipriano, assim como mordo cada dente de alho, que (dizer o nome da pessoa) morda a língua cada vez que falar mal de mim". Guardar os alhos até ficarem secos e jogar água corrente.

Simpatia para curar verrugas:

Cortar uma maçã em duas metades e esfregar sobre a verruga. Juntar novamente as partes, amarrar e esconder em local que o dono da verruga não encontre. Quando a maçã secar a mesma cairá.

Simpatia para curar terçol (pequena inflamação na borda da pálpebra). Fazer sobre o olho uma cruz com a cauda de um gato preto, ou olhar o sol através de uma garrafa de azeite, ou fazer cruces no olho afetado com uma aliança de ouro.

AUGÚRIOS PREDIÇÕES PRESSÁGIOS

Uma das maiores curiosidades do homem em geral reside em saber o futuro, e muitas são as maneiras encontradas para adivinhar o que está para acontecer. Ler as mãos, botar as cartas, jogar búzios, interpretar sinais da natureza, premonições etc., são algumas das formas com as quais o povo tenta satisfazer esta sua ânsia.

Na Roma antiga nenhuma decisão era tomada sem a consulta prévia dos Augures (adivinhos), que através do vôo das aves prediziam o que ia acontecer. "Uma guerra, uma sessão do Senado, uma festa pública interrompiam-se imediatamente se o Augur chegasse declarando ter notado um sinal nefasto no vôo de certas aves".⁴

A pitonisa Sibila, de Delfos, fazia suas profecias através da observação de folhas de parreira, que deixava que o vento, hálito de Deus, misturasse.

Entre as pessoas da zona rural existe a crença de que quem come carne de coruja torna-se adivinho, em algumas regiões do Brasil atribuem-se ao gavião e ao carcará estas mesmas virtudes. Dizem também que mastigar folhas de loureiro, a árvore de Apolo na mitologia greco-romana, produz o dom de adivinhar.

Entre os sinais de mau augúrio podem ser citados:

Coruja piando próximo à casa.

Cachorro cavocando frente à residência.

Quebrar espelho.

Gato preto passar frente à alguém.

Sonhar com cobra.

Sinal de bom augúrio:

Achar trevo de quatro folhas.

Achar ferradura.

Ver o arco-íris.

Apanhar o buquê da noiva.

Sentir comichão na palma da mão (vai receber dinheiro)

AMULETOS

Os **amuletos** correspondem a materialização da superstição. São representados por objetos que após serem magnetizados, vibrados ou preparados rituaisticamente se supõe adquiram o poder de proteger ou imunizar de qualquer malefício quem os possui. Existem diversos tipos de amuletos, os passivos para conjurar males, os talismãs para trazerem

4 CASCUDO. Luís da Câmara. Anubis e Outros Ensaio. Rio de Janeiro. FUNARTE. 1983.

boa sorte, e os fetiches, que possuem um "espírito" morador capaz de ações concretas. Podem ser **religiosos** ou **profanos**.

Entre os religiosos destacam-se:

Relíquia – fragmento de um objeto que tenha pertencido a um santo. O "Lenho Sagrado" (fragmento da Cruz que serviu ao sacrifício de Jesus Cristo), pedaço do Manto de Cristo, retalho da batina do Padre João Batista Reus e outros.

Bentinho – ou **Escapulário**, pequena almofadinha benta pelo padre, que presa a uma corrente ou cordão em forma de colar, é levada ao pescoço de pessoas religiosas.

Medalha Milagrosa – com a efígie do santo da devoção do portador.

Agnus Dei – oração ao Cordeiro de Deus, levada constantemente pelo devoto.

Água Benta – Para a Igreja Católica é essencialmente ligada ao sacramento do Santo Batismo, é sobretudo a origem da vida, é sinal de bênção. Sua falta representa a maldição, a sede, a seca conseqüentemente a fome e a morte. A água simboliza também a limpeza interior e a purificação dos pecados.

Fitas do Senhor do Bonfim – Os crentes usam amarrada ao pulso. É feito um pedido ao Santo e deixando-se a fita até cair, quando o pedido então será atendido.

Entre os amuletos profanos destacam-se:

Figa: um dos mais tradicionais amuletos conhecidos em todos os tempos é oriunda das crenças pagãs, dos velhos cultos fálicos da Ásia e da África. Representa também o símbolo da fertilidade, e pode apresentar-se em um sem número de materiais, entretanto a mais cobiçada é a de madeira chamada Figa da Guiné. As primeiras figas de que se tem notícia foram fabricadas com madeira da figueira, (entre os caldeus, esta árvore é símbolo da vida, da fecundidade e da proteção, já que foi com folhas de figueira que Adão e Eva recobriram sua nudez ao serem expulsos do Paraíso).

Chifre, trevo, pata de coelho, ferradura e outros – Diversos objetos são considerados amuletos e utilizados por inúmeras pessoas nos quais depositam suas crenças e suas esperanças.

Talismã, Mascote: qualquer objeto ao qual é atribuído uma força mágica, que supõe-se seja capaz de uma ação direta posta à disposição de seu proprietário, (tipo lâmpada de Aladim, anel ou selo de Salomão).

Patuá ou Breve: Saquinho de pano ou couro contendo uma oração forte ou "ponto riscado" que deve ser levado ao pescoço e segundo crença popular imuniza de qualquer mal tornando invulnerável o seu portador.

Guias de Santo: Colar feito de continhas (missangas) com as cores dos Orixás, de contas ou de sementes que os iniciados em religiões afro-brasileiras usam ao pescoço ou atravessadas no corpo. Devem ser "trabalhadas" no pegi e cada tipo tem um significado ritual, além de atuarem como ponto de fixação de forças. A cada "obrigação cumprida" o filho de santo recebe uma guia correspondente.

DEVOCIONISMO

A palavra vem do latim *devotio* e significa Beato, Igrejeiro, e refere-se a crenças ou devoções exageradas a santos canonizados pela Igreja ou pelo povo.

Pedido/Promessa: Troca de favores entre o devoto e o santo de sua devoção. É o pedido que se faz ao santo (na Igreja ou fora do contexto religioso) em troca de um oferecimento que pode ser um sacrifício pessoal como assistir a Santa Missa de joelhos, acompanhar procissão de pés descalços, carregar uma cruz etc.; velas ou flores para o altar; uma oferta para alguém necessitado, como uma cesta de alimentos ou enxoval de criança; uma Mesa de Inocentes; placas de agradecimentos; ex-votos; publicação de oração em jornal; ou qualquer outra prova de agradecimento.

Carta-corrente: cartas em série que são enviadas pelo correio, nas quais são feitas ameaças a quem interromper a corrente, e prometidas inúmeras benesses a quem der continuidade. São combatidas pela Igreja Católica.

Carta Benta ou Votiva: semelhante à anterior sem as ameaças.

Pedidos em Paredes: grafites nos quais são feitos pedidos ou orações. Por exemplo: Deus te Salve, Jesus te ama etc.

Oferendas Bentas ou Votivas: velas previamente benzidas pelo padre que são acesas em altares, cruzeiros, no cemitério (para as almas), em pagamento de promessas, para reforçar a súplica do devoto, ou

durante o período durante o qual é rezado um tríduo, uma novena ou uma trezena.

Ex-votos: peças de madeira, de cera ou mesmo pães com formatos diversos, lembrando partes do corpo (pés, mãos, pernas, cabeças) que são oferecidas aos santos em pagamento de promessa quando obtida a cura para um problema de saúde.

Rezas Curadoras e Rezas Milagrosas: orações ou novenas tidas como milagrosas feitas para determinados santos, pedindo solução para problemas de saúde, de dinheiro ou de casos de amor. Por exemplo: Oração para Santa Rita das Causas Impossíveis (Somente para saúde, esta Santa não atende pedidos de causas de amor); para Santo Antônio para conseguir casamento ou para Santo Antoninho (para achar objetos perdidos)

Santo Antônio pequenino, se vestiu e se calçou

Sua Mãe lhe perguntou: onde vais Antoninho?

Vou procurar (diz-se qual o objeto)

Que fulano não achou.

(Vai rezando enquanto procura o objeto perdido).

Benditos: orações cantadas em louvor a determinados santos, em especial à Virgem Maria, ou ao Santíssimo Sacramento. Iniciam com a forma: "Bendito e louvado seja".

É cântico de pedido, de súplica, que o povo com toda sua fé entoia durante procissões, novenas e outros atos religiosos. São cantados também em velórios (ao lado da cabeça) e uma vez iniciados, não devem ser interrompidos, pois segundo crença popular, "Nossa Senhora ajoelha-se para escutá-los".

Bendito e louvado seja

Divino Consolador

Consolai as nossas almas

Quando eu deste mundo for (Bis)

Lá do céu desceu uma pombinha

Dando as horas do meio-dia

Que parece a estrela Dalva

Quando vem rompendo o dia (Bis)

Lá do céu desceu uma pombinha
Que é alvinha como o leite
Guarde um cantinho no céu
Onde minha alma se deite (Bis)

Lá do céu desceu um papel
Pintadinho de amarelo
Quem te deu este papel
Foi Jesus de Nazaré (Bis)

Oferecemos este Bendito
Para o Senhor em Sua Cruz
Louvando o Espírito Santo
Para sempre, amém Jesus (Bis)

(Recolhido pela autora em Passo do Marco, Santo Antônio da Patrulha)

Em velório de "anjo" é costume entoar o seguinte bendito, muito popular na zona rural, no Rio Grande do Sul:

Deus te salve, casa Santa
Onde Deus fez a morada
Onde mora o cálix bento
E a hóstia consagrada

Lá vai um anjo *avoando*
Todo cercado de luz
Este anjo vai pro céu
Abre as portas, meu Jesus.

Excelências: Rezas cantadas, sempre entoadas aos pés do morto ou ao lado dos moribundos. São cantadas sem acompanhamento instrumental, em uníssono e numa série de doze versos. Os devotos acreditam que a "incelença" facilita a entrada da alma no céu.

UMA incelência da Senhora do Rosário
Dentro de vosso peito formou-se uma sacrário
Sacrário aberto Senhor saia fora
Venha ver esta alma que vai para a glória

Os anjos do céu estão cantando e estão louvando,
os anjos do céu.

DUAS *incelências* da Senhora do Rosário etc.

(Repete a oração até **DOZE** *incelências*)

Cruzes em estradas: Cruzes que são colocadas em locais onde aconteceram acidentes com mortes, crimes ou alguma outra tragédia. São reverenciadas pelos passantes, que colocam flores e velas em intenção das almas.

MAGIA

"**Magia** é a ciência ou arte de fazer coisas extraordinárias e admiráveis" (Faget op. cit.).

Magia Simpática é aquela que não se utiliza da religião para atingir seus objetivos. Depende exclusivamente de forças ocultas mas efetivas. É o mesmo princípio ao qual estão sujeitos os amuletos e talismãs.

O executante de atos mágicos, é prestigiado no meio onde se encontra, é procurado para solucionar os mais diferentes problemas dos que o cercam, em sua esmagadora maioria, relacionados com dinheiro, amor ou saúde. Toda pessoa em seu desejo de galgar uma melhor situação econômica, de conquistar a pessoa amada, ou de obter saúde para si ou para um ente querido, procura todos os meios disponíveis, inclusive os sobrenaturais. Neste momento aquele que está revestido de poderes misteriosos e extraordinários adquire importância, ele está acima do homem comum, ele é um intermediário entre os mortais e os deuses. Ele tem o poder.

Faget, na mesma obra refere-se à divisão clássica da magia que a separa basicamente em **Teurgia** ou *Magia Branca* benigna, que não renega a Deus, (ainda que este a renegue), e **Goecia** determinada e regida pelo diabo e seus seguidores também chamada *Magia Negra*.

Benzeduras – método mágico-religioso, no qual através de invocações e rezas secretas murmuradas de forma incompreensível ao leigo, cujo conteúdo sincretiza elementos da religião oficial com fórmulas mágicas, o benzedor ou mago procura forçar a divindade a atender seus pedidos. Estas rezas geralmente são acompanhadas de gestos dramáticos, imposição das mãos, persignações, passes e são utilizados objetos como tesoura ou faca e elementos como o fogo, a água e galhos de plantas (arruda, alecrim, manjerição, espada de São Jorge e outros).

Existem alguns tipos de doença que segundo a crença do povo só podem ser curadas através de *benzeduras*, como o *quebranto*, o *mau olhado*, o *cobreiro* e outros.

Exemplos:

Benzedura para curar cobreiro:

Em uma vasilha qualquer, colher água limpa em um córrego ou riacho. Com um ramo de alecrim, aspergir com esta água a parte do corpo afetada pela doença dizendo a seguinte oração: "Cobreiro eu te benzo e tu hás de sarar, com este ramo de alecrim, colhido em nome da Virgem Maria. Eu te corto, cobreiro bravo, corto a cabeça e o rabo".

A oração e o ato de benzer devem ser feitos depois que o sol se põe e deve ser feita mais duas vezes. Concluir a oração com um Pai Nosso e uma Ave Maria.

Para evitar olho-gordo:

Mergulhar uma pequena cruz de madeira em água com sal durante sete dias seguidos. Levá-la à Igreja para que o padre a benza e portá-la sempre junto ao corpo.

Contra mau olhado:

Com uma faca nova, fazer por nove vezes o sinal da cruz sobre a cabeça e ombros da pessoa que está sofrendo deste mal enquanto reza um Creio em Deus Pai. Uma vez é suficiente.

Para tirar argueiro do olho:

Com o dedo indicador da mão direita apontado para o olho que está com o argueiro, movendo-o em forma de cruz, dizer a seguinte oração "Corre, corre cavalinho, vai à casa de São Pedro e bate-lhe à porta, e pede que mande Santa Luzia para curar o olho de (dizer o nome da pessoa). Santa Luzia que tinha três filhas, tirai o cisco do olho de

Ainda para Santa Luzia apela-se para curar azia:

Santa Luzia tinha três *fia*, uma *cosia*, outra *cerzia* e outra curava mal de azia. Diz-se a oração três vezes enquanto se faz o Sinal da Cruz frente a pessoa que está sendo benzida.

Como se pode ver por estes exemplos, nas benzeduras estão sintetizados elementos da religião oficial com elementos da religiosidade folclórica.

De modo geral os benzedores não revelam o teor de suas orações, pois acreditam que revelando perdem seus poderes mágicos. Uma *ben-*

zedura não deve ser conhecida por mais de três pessoa (aqui entra o poder da Santíssima Trindade).

Bênção – oração simples e curta, que o benzedor vai recitando enquanto faz o Sinal da Cruz sobre a cabeça da pessoa que deve ser beneficiada. Ex. Eu te benzo em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Anubis e Outros Ensaíos*. Rio de Janeiro. FUNARTE. 1983.
- CESAR. Getúlio. *Credices, Suas Origens e Classificação*. Rio de Janeiro, DAC/MEC, 1975.
- FAGET, Eduardo. *Folklore Magico del Uruguay*. Ediciones Tauro. 1969.